

Obras em Lisboa, Gavião, Ericeira, Mafra e Algoz

A partir da presente edição, a Pedra&Cal passa a contar com mais uma rubrica permanente, denominada "Projectos e Estaleiros", através da qual se pretende divulgar projectos e obras em curso, da responsabilidade de empresas associadas do GECORPA.

■ Miu

Num palacete da Avenida da Liberdade

A mudança das instalações da Biblioteca do MEPAT para o edifício anteriormente ocupado pela Direcção-Geral da Aviação Civil, situado num palacete qualificado na Av. da Liberdade em Lisboa, obrigou a um conjunto de intervenções no interior deste imóvel.

Ao nível do rés-do-chão existia uma decoração típica dos anos 60/70: paredes forradas a madeira, tectos falsos em placas tipo Armstrong, alcatifas, etc.

Foi adjudicada à MIU - Gabinete Técnico de Engenharia, Lda. a recuperação do interior deste palacete, tarefa para a qual se encontra totalmente vocacionada e devidamente preparada.

Entre as diversas fases da obra, tivemos que proceder à abertura de um vão de ligação aos dois salões nobres do edifício. Para surpresa geral, deparámos com duas colunas em ferro fundido que estavam totalmente emparedadas conforme se constata nas fotografias juntas.

A MIU apresentou proposta junto à Fiscalização para a recuperação destas colunas, consistindo na fixação da folha de ouro que ainda

apresentava, remoção de cimento e outras sujidades provocadas pelo emparedamento, preparação com subcapas de toda a superfície, aplicação de verniz isolante e mordentes nas zonas a dourar (canelados),



Biblioteca do MEPAT - Salão Nobre antes e após recuperação

aplicação de ouro fino de lei e patines finais com alegamentos.

Durante a execução da empreitada procedeu-se à recuperação do pavimento em mosaico de madeiras exóticas formando desenhos geométricos que se encontravam bastante degradados e com zonas em falta devido aos barramentos e colas da alcatifa. Esta tarefa que foi totalmente conseguida, obtendo a MIU as melhores felicitações das personalidades directamente envolvidas.

Outra das operações que tivemos que executar foi a recuperação da pintura artística existente no tecto do salão nobre. Esta pintura, oculta pelo tecto falso, encontrava-se danificada e com grandes fissurações, tendo o trabalho de recuperação consistido na limpeza com detergentes neutros da camada cromática, fixação desta camada onde se verificaram desprendimentos, preenchimento e nivelamento de fissuras, integração cromática das zonas reparadas e limpeza final da decoração, restauro, alegamento e a conservação.

■ Netos Construtores

Ermida de S. Sebastião

A Ermida de São Sebastião, edificada possivelmente no séc. XVI ou princípios do séc. XVII, ergue-se no cimo de uma encosta, a poente da povoação de Algoz, situada no centro do Algarve. Esta Ermida foi sujeita a obras de restauro, tendo as mesmas consistido em: Substituição da estrutura da cobertura; execução de forro em madeira; execução de isolamento térmico, sub-telha e telha regional manufacturada; substituição de rebo-

cos, substituição do revestimento do pavimento por ladrilhos de fabrico artesanal; recuperação da abóbada do altar e respectivos frisos decorativos; recuperação das



Forno em madeira antes e depois do restauro

cantarias; recuperação do sino e recuperação do altar, consistindo esta em: recuperação da parte estrutural e recuperação das pinturas com manufacturação das tintas a partir de produtos naturais adquiridos no exterior.

■ Mural da História

Tratamento das pinturas murais da Ermida de N^a Sr^a do Pilar - Belver - Gavião

A intervenção em curso resulta de concurso lançado pela DREMS.

A Ermida, situada no termo da vila de Belver, tem telhado de duas águas com torre sineira à esquerda. A fachada é valorizada por barra esgrafitada com legenda acompanhando o telhado e motivo decorativo repetitivo, também em esgrafito, envolvendo o óculo central.

O interior é de nave única e capela-mor, ambas com abóbada de berço. As duas abóbadas, e também o arco triunfal, são cobertas por pintura mural a fresco com acabamentos a seco. O prolongado abandono a que o edifício esteve sujeito teve como consequência, além da degradação da estrutura, a perda

de parte da pintura por queda do reboco ou por acção continuada da água, assim como da criação à superfície de espessa camada de sais carbonatados.

A particularidade desta pintura vem da utilização de branco de chumbo na sua execução. Este pigmento, raramente usado em pintura a fresco, em presença de humidade sofre uma alteração química e passa a negro.

A intervenção em curso pretende, além do trabalho de conservação, ensaiar a reconversão do branco de chumbo de maneira a podermos novamente usufruir da beleza desta pintura.



Tratamento das pinturas murais da Ermida de N^a Sr^a do Pilar

■ Monumenta / STAP

Junta de Turismo da Ericeira Imponente e majestoso, a presidir à principal praça da pequena vila da Ericeira, ergue-se, desde o final do século XIX, o antigo café "Arcada" que se manteve em funcionamento até aos anos 80, altura em que foi definitivamente encerrado ao público.

Após mais de 15 anos inactivo, a Câmara Municipal de Mafra resolveu transformar o edifício, recuperando-o completamente e adaptando-o às suas novas funções – Junta de Turismo.

Seguindo um projecto bastante conservador do ponto de vista do aspecto final da intervenção, mas muito arrojado do ponto de vista

técnico, conjugaram-se materiais antigos com texturas e acabamentos actuais.

A cobertura, porventura o ex-libris deste projecto, é constituída por uma estrutura de madeira de casquinha vermelha, importada da Suécia propositadamente para o efeito, e as suas asnas, contendo alguns troços parabólicos, imitam de uma forma muito real o casco de um navio, ou não estivéssemos em vila de pescadores.

Há também a destacar os tectos falsos em madeira, envolvendo completamente a estrutura metálica de suporte do piso intermédio, bem como os pavimentos em pedras de lióz de grandes dimensões que rodeiam as antigas colunas de Vermelho de Negrais.

Dada a elevada agressividade do meio ambiente marítimo envolvente, houve uma preocupação especial com os materiais eventualmente mais susceptíveis.

Assim, todas as peças em madeira aplicadas no exterior foram tratadas em autoclave, verificando-se rigorosamente o grau de humidade na altura da aplicação.

Também os elementos metálicos foram profundamente protegidos contra a corrosão, recorrendo-se à metalização com grandes espessuras após decapagem por projecção de grenalha de aço, seguida de pintura com tinta de epóxido.

Obteve-se, enfim, um resultado muito agradável, que sem disfarçar minimamente a idade do edifício, ou encobrir as suas origens, conseguiu utilizar as mais modernas técnicas de execução na reconstrução de algo com mais de cem anos.

